



FACULDADE EVANGÉLICA DE GOIANÉSIA

STEPHANIE MARTINS SILVA MICLOS

**CÂNCER DE COLO UTERINO: FATORES QUE INFLUENCIAM A NÃO
REALIZAÇÃO DO PAPANICOLAU**

Publicação nº: 02/2021

Goianésia

2021



FACULDADE EVANGÉLICA DE GOIANÉSIA

STEPHANIE MARTINS SILVA MICLOS

**CÂNCER DE COLO UTERINO: FATORES QUE INFLUENCIAM A NÃO
REALIZAÇÃO DO PAPANICOLAU**

Artigo TCC apresentado ao curso de Bacharel em Enfermagem da Faculdade Evangélica de Goianésia – FACEG – como requisito para a obtenção do grau de bacharel, sob a orientação da prof.^a Me. Danyelly Rodrigues Machado Azevedo.

Orientadora: prof.^a Me. Danyelly Rodrigues Machado Azevedo

Goianésia

2021

**ASSOCIAÇÃO EDUCATIVA EVANGÉLICA
FACULDADE EVANGÉLICA DE GOIANÉSIA
CURSO DE ENFERMAGEM**

**CÂNCER DE COLO UTERINO: FATORES QUE INFLUENCIAM A NÃO
REALIZAÇÃO DO PAPANICOLAU**

STEPHANIE MARTINS SILVA MICLOS

**MONOGRAFIA DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM APRESENTADA COMO
PARTE DOS REQUISITOS NECESSÁRIOS À OBTENÇÃO DO GRAU DE
BACHAREL EM ENFERMAGEM.**

APROVADA POR:

Danyelly Rodrigues Machado Azevedo, Mestre.
Faculdade Evangélica de Goianésia – FACEG
ORIENTADOR

Mylena Seabra Toschi, Mestre.
Faculdade Evangélica de Goianésia – FACEG
EXAMINADOR

Karynne Milhomem Sousa Holme Machado, Mestre.
Universidade de Rio Verde - UNIRV
EXAMINADOR

Goianésia/GO, 02/12/2021.

FICHA CATALOGRÁFICA

MICLOS, S.M.S. Câncer de colo uterino: fatores que influenciam a não realização do Papanicolau, 2021. 27p.

Monografia de Graduação – Faculdade Evangélica de Goianésia, 2021.

1. Câncer de colo do útero. 2. Teste de Papanicolau. 3. Saúde da mulher.

REFERÊNCIA

MICLOS, S.M.S. Câncer de colo uterino: fatores que influenciam a não realização do Papanicolau. Orientação de Danyelly Rodrigues Machado Azevedo; Goianésia: Faculdade Evangélica de Goianésia, 2021, 27p. Monografia de Graduação.

CESSÃO DE DIREITOS

NOME DO AUTOR: STEPHANIE MARTINS SILVA MICLOS

GRAU: BACHAREL

ANO: 2021

É concedida à Faculdade Evangélica de Goianésia permissão para reproduzir cópias desta Monografia de Graduação para única e exclusivamente propósitos acadêmicos e científicos. O autor reserva para si os outros direitos autorais, de publicação. Nenhuma parte desta Monografia pode ser reproduzida sem a autorização por escrito do autor. Citações são estimuladas, desde que citada à fonte.

Stephanie Martins Silva Miclos

Nome: STEPHANIE MARTINS SILVA MICLOS

CPF: 062.075.381-10

Endereço: Rua 10 n°126 Santa Tereza, Goianésia-GO.

Email: Tefa5154@gmail.com

Dedico este trabalho primeiramente a Deus, que é a minha base e foi quem me deu força para prosseguir e findá-lo, a minha família, em especial a minha vó e a minha mãe, exemplo de mulheres fortes e determinadas, que foram quem sempre me apoiaram, ao meu esposo, por estar sempre ao meu lado, me motivando.

AGRADECIMENTOS

Quero dar início agradecendo primeiramente a Deus, que esteve comigo em cada momento, me dando força, ânimo, sabedoria e por permitir com que eu viva este momento tão esperado na minha vida, durante todos os meus anos de estudo.

A minha família, em especial a minha vó e a minha mãe, por serem a minha base, por todo apoio que me deram, incentivo, sendo grandes influenciadoras na realização desse sonho, tão almejado.

Ao meu esposo, que me encorajou, teve paciência até mesmo ao ouvir o meu barulho em meio as noites em claro na realização deste, por toda motivação que ele me proporcionou em meio ao desânimo, e por sempre estar ao meu lado.

Aos meus colegas que compartilharam comigo de momentos de aflições, angústias, alegrias e que contribuíram para o meu crescimento. Em especial, as minhas amigas, que estiveram comigo em cada etapa, e que juntas nós superamos.

A minha orientadora, por ter tamanha paciência comigo, pelo apoio, por cada hora investida em mim, sendo fundamental em todas as etapas deste processo. E aos demais professores, que contribuíram para o meu crescimento como futura profissional.

“Tudo posso naquele que me fortalece.” Filipenses 4:13

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO:	10
2 METODOLOGIA:.....	11
3 RESULTADOS:	14
5 DISCUSSÃO:	22
5.1 FALTA DE CONHECIMENTO DAS MULHERES E O SENTIMENTO DE VERGONHA DURANTE O EXAME PAPANICOLAU:.....	22
5.2 EXPERIÊNCIAS NEGATIVAS VIVENCIADAS NA REALIZAÇÃO DO PAPANICOLAU:.....	24
5.3 BAIXO NÍVEL DE ESCOLARIDADE:	24
6 CONCLUSÃO:.....	25
7 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:	26

CÂNCER DE COLO UTERINO: FATORES QUE INFLUENCIAM A NÃO REALIZAÇÃO DO PAPANICOLAU

Stephanie Martins Silva Miclos¹

Danyelly Rodrigues Machado Azevedo²

RESUMO

Objetivo: A pesquisa tem como objetivo evidenciar os fatores que influenciam a não realização do exame Papanicolau. **Materiais e Métodos:** Trata-se de uma revisão integrativa de literatura realizada nas bases de dados: Scielo (Scientific Electronic Library Online), Lilacs (Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde) e PubMed, publicados no período de 2015 a 2020, escritos em língua portuguesa e língua inglesa. **Resultados:** Foi realizado a síntese de oito estudos que respondessem a pergunta norteadora, dentre os fatores determinantes a não adesão das mulheres ao exame destacam-se o desconhecimento da doença e sobre o Papanicolau, vergonha, medo do exame, falta de tempo, inatividade sexual, baixa escolaridade, experiências negativas. **Conclusão:** Conclui-se que ainda existem diversos fatores que influenciam a não realização do Papanicolau, demonstrando que ainda é notória a presença de uma falha na comunicação durante à consulta de enfermagem, sendo de suma importância o papel do enfermeiro na redução dessas barreiras, através da consulta.

Palavras-chave: Câncer de colo do útero., Teste de papanicolau., Saúde da mulher.

ABSTRACT

Objective: The research aims to highlight the factors that influence the non-performance of the Pap smear. **Materials and Methods:** This is an integrative literature review carried out in the following databases: Scielo (Scientific Electronic Library Online), Lilacs (Latin American and Caribbean Literature on Health Sciences) and PubMed, published from 2015 to 2020, written in Portuguese and English. **Results:** The synthesis of eight studies that answered the guiding question was carried out. Among the determining factors for women's non-adherence to the test, the lack of knowledge about the disease and about the Pap test, shame, fear of the test, lack of time, sexual inactivity stand out. , low education, negative experiences. **Conclusion:** It is concluded that there are still several factors that influence the non-performance of Pap smears, demonstrating that the presence of a failure in communication during

¹ Graduando do curso de Enfermagem pela Faculdade Evangélica de Goianésia– FACEG.

² Prof^a. Orientador do curso de Enfermagem da Faculdade Evangélica de Goianésia – FACEG.

the nursing consultation is still notorious, and the role of nurses in reducing these barriers is of paramount importance, through of the consultation.

Key words: Uterine Cervical Neoplasms., Papanicolaou Test., Women's Health.

1 INTRODUÇÃO:

O câncer de colo uterino, que também é denominado por câncer cervical é o terceiro responsável pela morte de mulheres no Brasil, causador de 265 mil mortes por ano, ficando atrás apenas do câncer de mama e do colorretal. No Brasil o número de casos novos de câncer do colo do útero que se espera para o ano de 2020 à 2022, será de 16.710, com um risco estimado de 16,35 casos a cada 100 mil mulheres.¹

O câncer de colo de útero ocorre devido à infecção persistente de alguns tipos de Papilomavírus Humano (HPV).¹ A sua ocorrência normalmente se dá entre a faixa etária de 25 a 64 anos, e principalmente com as mulheres que tiveram início a vida sexual ativa precocemente, de renda baixa ou pouco estudo, que tem variedade de parceiros, sem a utilização de preservativos, tornando as mais propícias ao HPV.²

A sua detecção se dá através do exame preventivo Papanicolau, devendo ser realizado periodicamente, sendo muito simples a sua realização, sem dor e rápido, ocasionando apenas um incômodo.¹ A redução do número de casos do câncer de colo uterino acontece através da descoberta precocemente, de alterações celulares, encontrada pelo esfregaço do exame preventivo (Papanicolau), demonstrando a importância deste na redução e no aumento de novos casos.³

O conhecimento das mulheres em virtude do exame Papanicolau ainda é considerado baixo, devido a diversos fatores serem empecilhos para a não realização do exame, promovendo assim baixas chances de cura, quando o diagnóstico é positivo.⁴ A população não sabe ao certo quais os sinais e sintomas provenientes do câncer de colo uterino. E conseqüentemente à procura dos serviços, na maioria dos casos só ocorre em virtude de algumas queixas, resultando no descobrimento da doença em um estágio já avançado.⁵

A não realização do Papanicolau é promovida através do conhecimento insuficiente, ou a falta de conhecimento, demonstrando quão imprescindível é o papel dos profissionais de saúde, com a finalidade de ampliar o conhecimento dessas mulheres, orientando a não exposição a fatores de risco e realização regular do exame.⁶

Existem fatores que dificultam na prevenção e detecção do câncer uterino precocemente, como a realização do serviço prestado com má qualidade, desumanização no atendimento, sentimentos das mulheres com relação ao exame, condição econômica e sociocultural, falta de informação e conhecimento sobre as doenças que são transmitidas sexualmente. Sendo fatores que favorecem para que a mulher evite a assistência na prevenção, e acabe procurando os serviços assistenciais em estágio avançado, e com poucas chances de cura.⁷

Diante do exposto, nota-se a importância da descoberta do câncer de colo uterino precocemente, através do exame preventivo (Papanicolau), que ocasiona conseqüentemente à redução do número de casos, além de ressaltar a relevância do conhecimento, que contribui diretamente nesta descoberta, incentivando à prevenção que é mais viável do que o tratamento. O objetivo central desta pesquisa é evidenciar os fatores que influenciam a não realização do exame Papanicolau.

2 METODOLOGIA:

Esta pesquisa se caracteriza como uma revisão integrativa de literatura, com o objetivo de analisar estudos, sobre o tema: Câncer de colo uterino: fatores que influenciam a não realização do Papanicolau, publicados nos últimos 6 anos (2015 a 2020), escritos em língua portuguesa e língua inglesa através da base de dados Scientific Electronic Library Online (SciELO), Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (Lilacs) e PubMed. A coleta de dados foi realizada nos meses de julho a setembro do ano de 2021.

Os critérios adotados na seleção foram trabalhos das seguintes categorias: artigos disponibilizados em texto completo em língua portuguesa e inglesa, publicados nos últimos seis anos, que apresentaram resposta à pergunta norteadora. Os

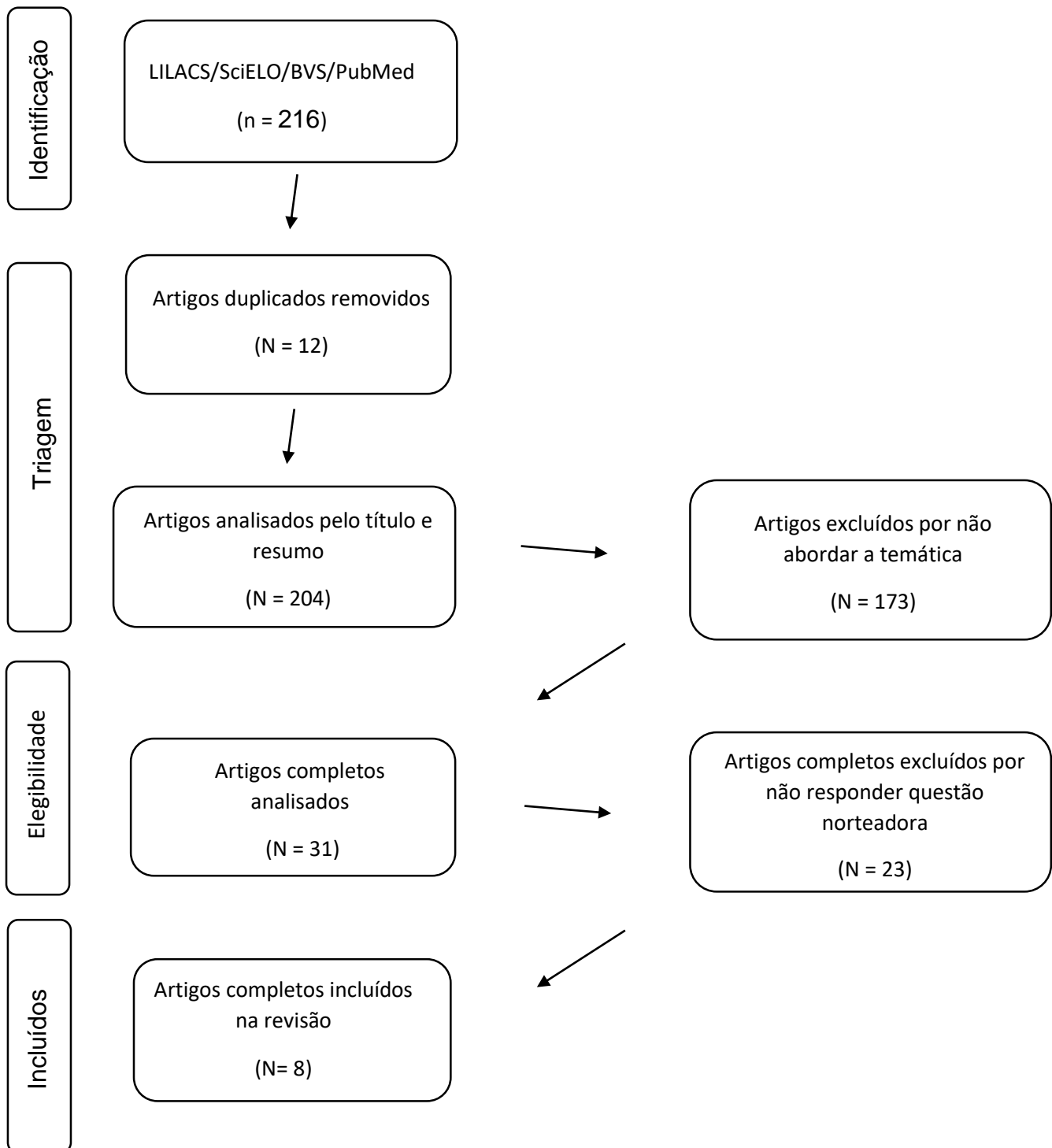
descritores para a busca foram: Câncer de colo do útero, Teste de Papanicolau, Saúde da mulher.

Os Critérios de exclusão foram: Monografia, teses, dissertação, artigos incompletos, artigos de revisão integrativa, além de artigos que não apresentavam correlação ao objetivo do estudo.

Para orientar a revisão elaborou-se a seguinte pergunta norteadora: Quais os fatores que influenciam a não realização do exame Papanicolau?

A análise de dados se deu a partir da seleção dos artigos a partir dos critérios de inclusão e exclusão. Após a leitura minuciosa, destacando aqueles que atingiram o objetivo proposto por este estudo, a fim de organizar os dados e responder as perguntas norteadoras. Foram encontrados 216 artigos, dos quais após passarem pelos filtros, restaram apenas 8 artigos, de acordo com o fluxograma a seguir:

Figura 1. Fluxograma do processo de seleção dos estudos para a revisão integrativa, conforme as recomendações PRISMA



3 RESULTADOS:

O intuito deste artigo foi abordar sobre o Câncer de colo uterino: fatores que influenciam a não realização do Papanicolau, foi elaborado o quadro abaixo, após a leitura dos artigos, com informações quanto ao título, objetivo, resposta à pergunta norteadora, autores, ano. Segue abaixo a síntese dos oito estudos desenvolvidos no período de 2015 a 2020, alocados em forma de quadro 1.

Quadro 1. Síntese dos artigos selecionados para a revisão bibliográfica

N	TÍTULO DO ESTUDO AUTOR, ANO	PERIÓDICO DE PUBLICAÇÃO	DELINEAMEN TO DO ESTUDO	OBJETIVOS DO ARTIGO	RESPOSTA PARA A PERGUNTA NORTEADORA	LIMITAÇÕES DO ESTUDO
1	Conhecimento de Mulheres sobre HPV e Câncer do Colo do Útero após Consulta de Enfermagem. - Souza e Costa 2015	Revista Brasileira de Cancerologia	Trata-se de um estudo de abordagem qualitativa, com fechamento amostral por saturação teórica.	Compreender a capacidade de assimilação das mulheres que realizam o exame Papanicolau acerca do papilomavírus humano e sua relação com o câncer do colo do útero, por meio das informações e/ou orientações	Entre os principais fatores que dificultam as práticas preventivas, destacam-se o desconhecimento e representações sobre a doença e sobre o Papanicolau; a acessibilidade e a qualidade dos serviços de saúde; as práticas de	Experiências vivenciadas e conhecimento das mulheres atendidas.

				repassadas durante a consulta realizada por enfermeiros.	cuidado da saúde sexual; as atitudes dos parceiros, e o medo da dor e os pudores relacionados à exposição do corpo, entre outros.	
2	Fatores relacionados a não adesão à realização do exame de Papanicola u - Silva et al 2015	Revista Rene	Estudo transversal.	Identificar motivos para baixa adesão ao exame de Papanicolau entre mulheres atendidas na atenção primária de saúde.	Um dos principais motivos da não adesão à consulta é o sentimento de vergonha e constrangimento, seguidos pelo desconhecimento do câncer de colo uterino, da técnica e da importância do exame preventivo, indiferentemente da faixa etária.	Identifica-se que estes resultados não podem ser generalizados, uma vez que tratam de variáveis qualitativas que envolvem aspectos culturais que podem variar nos grupos populacionais.

3	<p>Percepção de usuárias acerca do exame de detecção precoce do câncer de colo uterino.</p> <p>- Neves et al 2016</p>	<p>Revista Cogitare Enferm</p>	<p>Trata-se de pesquisa descritiva</p>	<p>Objetivou-se descrever a percepção de usuárias acerca do exame de detecção precoce do câncer de colo uterino.</p>	<p>No que se refere a possíveis motivos de recusa em relação à realização do exame ginecológico, estudos relatam que alguns fatores como falta de conhecimento sobre a importância do exame, a vergonha, o medo em relação ao câncer e ao próprio exame, inatividade sexual, embaraço, dor, nível socioeconômico e questões culturais podem ameaçar a adesão ao exame, pois o</p>	<p>A presente pesquisa foi limitada a apenas um município do interior do estado do Ceará.</p>
---	---	--------------------------------	--	--	---	---

					mesmo é visto por muitas mulheres como um exame que invade a privacidade e a integralidade corporal da mulher.	
4	Exame Papanicola u: fatores que influencia m a não realização do exame em mulheres de 40 a 65 anos. - Leite et al 2018	Arquivos de Ciências da Saúde	O estudo foi do tipo Descritivo e analítico, com abordagem quantitativa.	Caracterizar os fatores que influenciam Mulheres de 40 a 65 anos de idade a não realizarem o exame Papanicolau.	Os sentimentos vivenciados que as impede de realizar o exame são caracterizados de formas distintas, porém, destacam-se a vergonha e o medo, os principais fatores relatados para não realização do Papanicolau. O sentimento do medo provém de	Identificou-se que às publicações científicas no tocante ao Papanicolau, não abrangem todas as faixas etárias, sendo mais comum em mulheres mais jovens.

					<p>experiências negativas, tanto de terceiros como de sua vivência em coletas anteriores, além do medo da dor e do possível resultado positivo para o câncer. Esse sentimento, durante a coleta, faz com que algumas mulheres adiem a realização do exame preventivo, revelando à falta de informações sobre a importância do diagnóstico Precoce, probabilidade de cura mais</p>	
--	--	--	--	--	---	--

					elevada e tratamentos Mais sutis.	
5	Avaliação da não realização do exame Papanicola u por meio do Sistema de Vigilância por inquérito telefônico - Tiensoli, Mendes e Melendez 2018	Revista da Escola de Enfermagem da USP	Estudo transversal, de base populaciona l	Estimar a prevalência do exame Papanicolau e analisar fatores associados à sua não realização pelas mulheres brasileiras.	Dessa forma, indivíduos que têm hábitos menos saudáveis, como a falta de prática de atividade física, alimentação desequilibrada e alto consumo de álcool podem ser menos propensos a se submeterem a exames preventivos, como o Papanicolau. Além de mulheres que vivem sem companheiro e que têm baixa escolaridade.	Realizado em um grupo da população brasileira que é residente nas capitais do país e que possui telefone fixo.
6	Conhecim ento das	Revista de enfermagem	Estudo quantiqualit	Averiguar o conheciment	As principais causas de não	

	mulheres e fatores da não adesão acerca do exame Papanicola u. - Dantas et al 2018	m UFPE online	ativo, descritivo e exploratório.	o das mulheres sobre o Papanicolau.	adesão a este exame são o medo, falta de tempo ou hábito, baixo conhecimento das mulheres sobre a necessidade e importância do exame, além do medo e o constrangimen to.	
7	Câncer cervico-uterino: conhecimento, atitude e prática sobre o exame de prevenção. - Melo et al 2019	Revista Brasileira de Enfermagem (REBEn)	Estudo transversal, analítico, com abordagem quantitativa.	Avaliar o conhecimento, atitude e prática de mulheres sobre o exame preventivo do câncer cervico-uterino e investigar sua associação com as variáveis sociodemogr áficas.	Nesta pesquisa, dentre as mulheres que não realizam o exame, o principal motivo relatado foi faltar interesse, sentir vergonha, não ter tempo nem parceiro, não gostar do exame e ter medo.	O viés de memória das participantes ao responder o formulário, durante a entrevista, nas questões sobre a prática do exame preventivo.

8	<p>Detecção precoce e prevenção do Câncer de colo uterino: saberes e Práticas educativas</p> <p>- Paula et al 2019</p>	<p>Revista Enfermagem em Foco</p>	<p>Trata-se de um estudo descritivo de abordagem qualitativa.</p>	<p>Apreender os saberes de mulheres sobre a prevenção do câncer de colo uterino por meio do exame de Papanicolau.</p>	<p>A falta de conhecimento está discutida na literatura como um dos motivos pelas quais as mulheres não realizam o exame, além dos sentimentos de dor, receio, desconforto, nervosismo e vergonha diante do profissional, medo de sentir dor durante o exame por atribuírem a ele um procedimento desconfortável pela posição ginecológica.</p>	<p>Fato de ter sido desenvolvida em um único serviço de saúde, com particularidades locais que restringem os resultados a uma única instituição.</p>
---	--	-----------------------------------	---	---	---	--

5 DISCUSSÃO:

O intuito deste estudo é discorrer sobre os fatores que influenciam a não adesão ao exame Papanicolau. Por conseguinte, em resposta à pergunta norteadora e para melhor dissertação deste estudo foi subdividido (03) subtemas para se discutir:

1º - Falta de conhecimento das mulheres e o sentimento de vergonha durante o exame Papanicolau;

2º - Experiências negativas vivenciadas na realização do Papanicolau;

3º - Baixo nível de escolaridade.

5.1 FALTA DE CONHECIMENTO DAS MULHERES E O SENTIMENTO DE VERGONHA DURANTE O EXAME PAPANICOLAU:

Entre os principais motivos que dificultam as práticas de prevenção, ressalta-se o sentimento de vergonha, constrangimento, desconhecimento sobre a doença e do Papanicolau, medo do exame, inatividade sexual, nível socioeconômico, o acesso, como também a qualidade dos serviços de saúde prestados; as práticas que visam o cuidado da saúde sexual; as atitudes dos companheiros, sendo considerado por diversas mulheres como um exame que invade a privacidade e a integridade do corpo.^{8,9}

Dantas *et al.*⁴, corroborando que as principais causas da não realização deste exame são o medo, falta de tempo ou hábito, baixo conhecimento das mulheres sobre a necessidade e importância do exame, além do medo e o constrangimento, considerando a adesão a esse exame no Brasil baixa. Os sentimentos que representam a vulnerabilidade são dor, incomodo, nervosismo, timidez com relação à exposição ao profissional da saúde, afirmam com a literatura. Segundo as mulheres o procedimento é visto como invasor, devido a posição ginecológica.⁶

No entanto de acordo com Melo *et al.*¹⁰, os resultados da pesquisa demonstraram que as mulheres possuem entendimento da importância da realização do exame, possuem a prática adequada pois realizam o Papanicolau, vão em busca do resultado e o mostram para o profissional da saúde. Contudo, falham no

conhecimento insuficiente devido a não saber a finalidade do exame, como também a periodicidade, passam mais de 3 anos sem realizar, ou nem mesmo chegam a realizar o Papanicolau.

Muitas mulheres com relação à prevenção do câncer de colo de útero possuem adequação (98%), apesar de se ter o conhecimento insuficiente, possuem práticas corretas relacionadas ao exame preventivo, contudo o fato de se ter o conhecimento da importância do exame, não obriga a sua realização. Ressalta-se nessas pesquisas que o principal fator para a não adesão ao exame, é desinteresse, vergonha, não possuir parceiro, falta de tempo e não gostar do exame. E por consequência, só realizam a procura da unidade de saúde, quando possuem queixas, não tendo hábitos de prevenção.^{11,10,12}

Observa-se que o conhecimento acerca do câncer de colo de útero representa extrema importância na adesão ao exame. No entanto quando o exame é efetuado sem orientação sobre o seu significado, pode acarretar no comprometimento à procura da unidade de saúde e na realização do Papanicolau. Devido a não adesão ao exame tornar as mulheres mais propensas para o diagnóstico tardio do Câncer de colo de útero, aonde a procura ocorre apenas em caso do surgimento de sintomas.^{11,6}

O sentimento de vergonha é proveniente da exposição das genitálias a um profissional de saúde do sexo oposto, além do toque e o manuseio do órgão sexual, sendo o fator agravante do constrangimento, segundo (64%) das entrevistadas. Contudo as mesmas compreendem a relevância do exame na prevenção e se sentem mais seguras e relaxadas após criar o vínculo com o profissional, reduzindo os sentimentos negativos que a nudez e o sentimento de vulnerabilidade que a posição ginecológica promove.^{9,11,13}

De acordo com a análise de conteúdo das entrevistas nota-se a falta de conhecimento das usuárias a respeito do câncer de colo uterino, após a consulta de enfermagem, ressaltando a existência de uma falha no processo de comunicação, no decorrer da consulta. Algumas pesquisas, referem que milhões de mulheres nunca realizaram o exame Papanicolau, e aproximadamente 40% não retornam para buscar o resultado. Indicando que se as etapas fossem realizadas, como consequência

acarretaria em um número menor de óbitos e a evolução da doença seria evitada, ao ser identificada de imediato.^{8,4}

5.2 EXPERIÊNCIAS NEGATIVAS VIVENCIADAS NA REALIZAÇÃO DO PAPANICOLAU:

O sentimento proveniente do medo se correlaciona com as experiências negativas na coleta, adquiridas ou passada por conhecidas, medo da dor e do descobrimento da doença. Fazem com que algumas mulheres retardem a realização do Papanicolau. Demonstrando o quanto ainda se existem mulheres desinformada sobre os benefícios do diagnóstico precocemente, em virtude da elevada chance de cura e do tratamento ser mais sutil.^{14,12}

Às vivências anteriores, desde crenças negativas, como também as atitudes profissionais inapropriadas estão correlacionadas ao não comparecimento para a realização do exame preventivo agendado na UBS (Unidade Básica de Saúde), promovendo assim elevado índice de faltosas à coleta.⁹

5.3 BAIXO NÍVEL DE ESCOLARIDADE:

O grau escolar e a renda financeira possuem grande influência na adesão do exame, como também nos resultados. Em razão de mulheres com o grau de escolaridade maior, procurarem mais os serviços, por terem consciência da sua relevância. No entanto, a população de baixa renda, com o grau de escolaridade inferior, tende a não buscar pelos serviços de saúde, prejudicando o diagnóstico precoce. Ressaltando assim que mulheres com baixo nível de escolaridade (42,5%) e com baixa renda (37,5%), são mais propícias a adoecerem.⁴

O baixo índice de escolaridade dificulta a compreensão da população, e como consequência refletem na falta de prevenção. Quanto ao fator do estado civil, ressalta-se que as mulheres casadas que possuem a vida sexual ativa, em comparação com as solteiras e viúvas, necessitam de atenção maior quanto a periodicidade da realização do exame.^{14,15}

Nota-se que o grau de escolaridade é o intermédio entre o nível socioeconômico e a percepção da saúde, dado que o nível de escolaridade elevado proporciona as mulheres que adquiram o estilo de vida mais sadio, e por consequência tenha conhecimento da doença e dos métodos preventivos. Entretanto as mulheres que vivem em meio à desnutrição que pode ser compreendida como representação da pobreza, pois estão interligadas, possuem dificuldade de acesso aos serviços de saúde, devido os fatores socioeconômicos, promovendo assim baixa realização do Papanicolau.¹⁶

De acordo com as entrevistadas, ressalta-se que a baixa escolaridade tem influência até mesmo na forma da mesma se expressar e de compreender as perguntas, em razão do não conhecimento do significado de determinadas palavras, permanecem retraídas ao responderem e não questionam, ou até mesmo pelo fato de nunca se ter escutado sobre o nome Papanicolau. Enfatizando que o baixo nível de escolaridade tem grande interferência na compreensão das mulheres relacionado ao câncer de colo de útero.¹⁵

Algumas limitações foram observadas durante o desenvolvimento deste estudo, como a dificuldade das mulheres no entendimento dos benefícios do Papanicolau, além de poucos artigos encontrados terem dado ênfase na importância do papel do enfermeiro frente a realização do Papanicolau.

6 CONCLUSÃO:

Conclui-se que existem diversos fatores que influenciam a não realização do Papanicolau: Como o conhecimento insuficiente do câncer de colo de útero e sobre o que é o exame Papanicolau, como ele é realizado, medo do exame, vergonha na exposição do corpo, experiências negativas, baixa escolaridade, falta de tempo e inatividade sexual. Demonstrando que ainda é notória a presença de uma falha na comunicação durante à consulta de enfermagem.

Sendo assim é de suma importância o papel do enfermeiro na redução dessas barreiras, através da consulta de enfermagem, para que dessa forma a mulher se sinta segura e crie um vínculo com o profissional de saúde, e como consequência ela

adquirir para a sua vida este hábito preventivo e se torne uma influenciadora de outras mulheres, superando os impedimentos através do conhecimento.

Espera-se que por intermédio deste estudo, possamos contribuir informativamente para a prevenção, promoção de saúde e colaboração para a comunidade científica, ocasionando a redução de mortes relacionadas ao câncer de colo uterino.

7 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

1. INCA - Instituto Nacional do Câncer (Brasil). Câncer do colo do útero. Tipos de câncer. [Brasília, DF]: Instituto Nacional do Câncer, 2020. Disponível em: <https://www.inca.gov.br/tipos-de-cancer/cancer-do-colo-do-uterio>. Acesso em: 14 de agosto de 2020.
2. Souza SAN, Souto GR, Santos WL. Assistência da enfermagem relacionada ao câncer uterino. Revista JRG De Estudos Acadêmicos, v. 3, n. 6, p. 04-11, 2020. Disponível em: <https://revistajrg.com/index.php/jrg/article/view/99>
3. Santos ACS, Varela CDS. Prevenção do câncer de colo uterino: motivos que influenciam a não realização do exame de Papanicolau. Rev Enf Contemp, v. 4, n. 2, 2015. Disponível em: <https://www5.bahiana.edu.br/index.php/enfermagem/article/view/692>
4. Dantas PVJ, Leite KNS, César ESR, Silva SCR, Souza TA, Nascimento BB. Conhecimento das mulheres e fatores da não adesão acerca do exame Papanicolau. Revista de Enfermagem UFPE on-line, v. 12, n. 3, p. 684-91, 2018. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/22582>
5. Santos AMR, Holanda JBL, Silva JMO, Santos AAP, Silva EM. Câncer de colo uterino: conhecimento e comportamento de mulheres para prevenção. Rev Bras Promoc Saúde, v. 28, n. 2, p. 153-159, 2015. Disponível em: <https://periodicos.unifor.br/RBPS/article/view/3066>
6. Paula TC, Ferreira MLSM, Marin MJS, Meneguim S, Ferreira ASSBS. Detecção precoce e prevenção do câncer de colo uterino: saberes e práticas educativas. Enfermagem em Foco, v. 10, n. 2, 2019. Disponível em: <http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/1624>
7. Costa FKM, Weigert SP, Burci L, Nascimento K.F. Os desafios do enfermeiro perante a prevenção do câncer do colo do útero. Revista Gestão & Saúde, v. 17 sup. 1, p. 55-62, 2017. Disponível em: <https://www.herrero.com.br/files/revista/filef125a619c4b18a99efe6fdf22874fdd6.pdf>
8. Souza AF, Costa LHR. Conhecimento de Mulheres sobre HPV e Câncer do Colo do Útero após Consulta de Enfermagem. Rev Bras Cancerol, v. 61, n. 4, p. 343-350, 2015. Disponível em: <https://rbc.inca.gov.br/revista/index.php/revista/article/view/220>

9. Silva MAS, Teixeira EMB, Ferrari RAP, Cestari MEW, Cardelli AAM. Fatores relacionados a não adesão à realização do exame de Papanicolau. *Rev Rene*, v. 16, n. 4, p. 532-539, 2015. Disponível em: <http://www.periodicos.ufc.br/rene/article/view/2745>
10. Melo EMF, Linhares FMP, Silva TM, Pontes CM, Santos AHS, Oliveira SC. Câncer cervico-uterino: conhecimento, atitude e prática sobre o exame de prevenção. *Revista Brasileira de Enfermagem*, v. 72, n.3, p. 30-6, 2019. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2017-0645>
11. Neves KTQ, Oliveira AWN, Galvão TRAF, Ferreira IT, Mangane EM, Sousa LB. Percepção de usuárias acerca do exame de detecção precoce do câncer de colo uterino. *Cogitare Enfermagem*, v. 21, n. 4, p. 01-07, 2016. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/cogitare/article/view/45922>
12. Oliveira EMF, Oliveira SX, Caldas MLLS, Oliveira MB, Oliveira MX, Lima TNFA. A não realização do exame Papanicolau e comportamentos de risco em mulheres com vida sexual ativa. *Rev Eletrônica Acervo Saúde*, v. 12, n. 12, p. e4221, 2020. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/4221>
13. Carvalho FO, Altino KKM, Andrade EGS. Motivos que influenciam a não realização do exame de Papanicolau segundo a percepção de mulheres. *Rev Inic Cient Ext*, v. 1, n. Esp 5, p. 416-424, 2018. Disponível em: <https://revistasfacesa.senaaires.com.br/index.php/iniciacao-cientifica/article/view/108>
14. Leite KNS, Silva JP, Sousa KM, Rodrigues SC, Souza TA, Alves JP, et al. Exame Papanicolau: fatores que influenciam a não realização do exame em mulheres de 40 a 65 anos. *Arquivos de Ciências da Saúde*, v. 25, n. 2, p. 15-19, 2018. Disponível em: <https://www.cienciasdasaude.famerp.br/index.php/racs/article/view/933>
15. Silva ID, Silva MET, Andrade JSO, Nunes BCM, Pego CO. Exame Papanicolau: percepção das mulheres sobre os motivos que influenciam a sua não realização. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, v. sup., n. 34, p. e1125-e1125, 2019. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/1125>
16. Tiensoi SD, Felisbino-Mendes MS, Velasquez-Melendez G. Avaliação da não realização do exame Papanicolau por meio do Sistema de Vigilância por inquérito telefônico. *Rev Esc de Enferm*, v. 52, p. e03390, 2018. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/S1980-220X2017029503390>